

## TESAURO DO REGIME MILITAR BRASILEIRO

### *BRAZILIAN MILITARY GOVERNMENT YEARS' THESAURUS*

Renato Rocha Souza  
 Suemi Higuchi  
 Alexandre Morelli  
 Angela Moreira  
 Bernardo de Paola Bortolotti Faria  
 Bianca de Magalhães Silveira  
 Celso Castro  
 Daniele Chaves Amado  
 Juliana Gagliardi  
 Letícia Carvalho Ferreira  
 Marco Aurélio Vannuchi Leme de Mattos  
 Martina Spohr  
 Renan Marinho de Castro  
 Vanessa Matheus Cavalcante

**Resumo:** O presente artigo apresenta projeto conjunto do CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) e da Escola de Matemática Aplicada, ambos da Fundação Getúlio Vargas, com o objetivo de construção de tesouros retratando período da história contemporânea no Brasil. Como primeiro produto, apresenta-se tesouro que retrata o período do Regime Militar Brasileiro – também conhecido como período de ditadura militar – construído à partir dos verbetes do Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro; de material existente nos Arquivos Pessoais (conjunto documental sobre personalidades da história contemporânea brasileira) e das entrevistas em áudio e vídeo pertencentes ao Programa de História Oral, todos estes fazendo parte do acervo documental do CPDOC. No artigo são apresentadas as características do acervo utilizado, a motivação da construção, as categorias básicas do tesouro, assim como a equipe, tecnologias empregadas e o processo de construção. Os resultados alcançados até o momento são apresentados, assim como as direções futuras de pesquisa, que apontam para o desenvolvimento de thesauri que cubram outros períodos da história contemporânea no Brasil.

**Palavras-chave:** Regime Militar Brasileiro, Ditadura Militar, Tesouro.

**Abstract:** This paper presents a joint project between the CPDOC (Center for Teaching and Research in the Social Sciences and Contemporary History of Brazil) and the Applied Mathematics School, both from the Getúlio Vargas Foundation. This project aims at building thesauri in the contemporary Brazilian history domain. As a first product, we are presenting a thesaurus on the Brazilian Military Government, also known as “military dictatorship period”. The documental sources for building the thesauri are parts of the CPDOC archives, as the “Personal Archives”, that comprises documents on personalities of the Brazilian contemporary history; the “Brazilian Historical Biographical Dictionary” and the “Oral History Program”. In this paper we present the characteristics of the documents and sources, the motivation for building such work, and the main thesaurus categories and facets, along with the multidisciplinary team, technologies and the building process. The results obtained so far and the future research directions are also presented, mainly on the development of thesauri covering other periods of the Brazilian recent history.

**Keywords:** Brazilian Military Government, Military Dictatorship, Thesauri.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getulio Vargas (FGV) é considerado um centro de referência dedicado ao estudo e à preservação da memória do país – particularmente dos anos 1930 em diante -, e é conhecido por abrigar e disponibilizar um importante acervo histórico documental. Este acervo é constituído de diferentes tipos de informação distribuídos em sistemas próprios, construídos de acordo com as especificações e necessidades demandadas por cada um destes tipos. Por se tratar de um mesmo universo de discurso, a saber, a história recente do Brasil, em um sistema heterogêneo e distribuído de arquivos, o uso de instrumentos de controle terminológico faz-se necessário, pois é o que permitirá a seleção do conjunto de conceitos relevantes capazes de traduzir adequadamente o conteúdo das unidades documentais armazenadas nestes sistemas, de forma integrada e padronizada. Este artigo apresenta de maneira geral o projeto de criação de Tesouros Terminológicos que o CPDOC vem desenvolvendo, visando a aprimorar o tratamento das informações e, conseqüentemente, a estratégia de busca e interação em seu sistema de recuperação da informação. Especificamente, detalha o primeiro produto deste projeto, que é o Tesouro do Regime Militar Brasileiro.

## **2 O CPDOC E SEU ACERVO**

O Acervo do CPDOC se divide de maneira geral em três sistemas: a) de Arquivos Pessoais; b) do Programa de História Oral (PHO) e c) do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB). O primeiro reúne informações de um importante conjunto de arquivos pessoais, considerado como dos mais expressivos no país. São documentos de valor inestimável na forma de manuscritos, diários, cartas, discursos, filmes e fotografias, acumulados por indivíduos que atuaram em funções diversas no cenário nacional. Dentre estes, encontram-se presidentes, ministros, militares, líderes e diplomatas. Atualmente o acervo é constituído de aproximadamente 200 fundos que somam cerca de 1,8 milhões de documentos. Já o Programa de História Oral (PHO) abriga um importante e diversificado banco de depoimentos. Criado em 1975 a partir de metodologia pioneira em âmbito nacional, o programa produziu neste período mais de seis mil horas de gravação correspondentes a cerca de duas mil entrevistas. Inicialmente, tinha como objetivo principal complementar a pesquisa documental através de entrevistas com personalidades políticas ligadas direta ou indiretamente ao Estado brasileiro (políticos, intelectuais, tecnocratas, militares e diplomatas, entre outros). Mas hoje contempla também temáticas ligadas à história da imprensa,

movimentos sociais, elite empresarial e história do esporte. O terceiro dos sistemas mantém informações do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB), obra de referência voltada para a história do Brasil pós-1930 que, na versão atual, abrange mais de 7.500 verbetes de natureza biográfica e temática. São pessoas, instituições, organizações e eventos cuidadosamente selecionados a partir de critérios que mensuram a relevância destes para a história política do período, e que constituem pontos de acesso a textos que relatam a história, origem, definições e demais esclarecimentos do conceito que representam. A obra encontra-se em permanente processo de atualização e pode, juntamente com os outros acervos, ser consultada na íntegra a partir do portal do CPDOC<sup>204</sup>.

### **3 O PROBLEMA**

O tratamento da informação no CPDOC adota o uso de vocabulários controlados para descrever o seu universo temático e realizar o controle das variações terminológicas nos descritores dos sistemas. Estes são os principais instrumentos de indexação utilizados para organização dos acervos de Arquivos Pessoais e de História Oral. Apesar da automação dos sistemas e da existência de múltiplos pontos de acesso aos itens documentais, essa forma de indexação ainda é bastante limitada e tem causado dificuldades nos níveis de gestão e de recuperação da informação. Por adotarem a estrutura de glossários, não estabelecem nenhuma hierarquia, categorização ou qualquer outro tipo de relacionamento entre os termos, salvo a distinção entre descritores “eleitos” e “não eleitos” - dentre os termos equivalentes. Em última análise, a ausência de conexões entre conceitos não permite navegação hierárquica nem a busca por associação. Outro ponto importante a ser considerado diz respeito à utilização de diferentes vocabulários controlados para referenciar os mesmos assuntos nos três sistemas, devido à adoção de critérios idiossincráticos. Este fato é agravado pela inexistência de notas de aplicação ou de qualificadores que delimitem o significado dos termos, além de gestão independente em cada um dos sistemas. Para os usuários e pesquisadores em busca de informações, esse problema terminológico pode diminuir as taxas de revocação e precisão nas buscas transversais entre os acervos. Em suma, os problemas são os seguintes:

- Existência de vocabulários conflitantes
- Ausência de hierarquias ou associações
- Não há exaustividade nos instrumentos terminológicos para descrever todo o conjunto de conceitos presente no domínio.

---

204

Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/busca>

## 4 A SOLUÇÃO PROPOSTA

Como uma possível solução, foi proposta a criação de tesouros temáticos, de forma a cobrir os períodos da história brasileira recente. A criação dos tesouros possibilitaria o enriquecimento dos vocabulários através da explicitação das relações conceituais entre os termos e permitiria a criação de categorias primárias para classificar os tipos de conceitos, como personalidades, eventos e locais. A divisão por períodos históricos se justifica pelo alto grau de adesão, entre os pesquisadores, aos recortes temporais que estabelecem os períodos a analisar. Neste sentido, escolheu-se como tema piloto o período do regime militar brasileiro, conhecido como “ditadura militar”, que compreende os anos de 1964 a 1985. Esta escolha se justifica pela relevância histórica dos registros pertencentes ao acervo que datam deste período e a visibilidade para a sociedade do produto gerado. Além disso, a ubiquidade deste tema nos sistemas de informação do CPDOC facilita o processo de sistematização. Em um prévio levantamento realizado na Web, verificou-se a inexistência de tesouros na área da história do Brasil - em especial do período contemporâneo - que pudessem apoiar o projeto, o que motivou ainda mais a equipe no prosseguimento dos trabalhos.

No processo de decisão sobre as formas de representação do conhecimento adequadas, chegou-se a cogitar o desenvolvimento de ontologias. Os tesouros foram escolhidos por apresentarem um ciclo de desenvolvimento mais célere, além de proporcionarem suporte adequado ao processo de indexação. Tesouros apresentam formas alfabéticas e sistemáticas de exibição, e contêm uma estrutura lógica que contempla as relações hierárquicas (do conceito geral para o específico), de equivalência (sinônimos e quase sinônimos) e associativas (relacionamentos transversais) entre os termos, resultando em informação mais precisa e com menos ambiguidade (GOMES, 1990; CAMPOS, 2002).

## 5 METODOLOGIA

Primeiramente, foi criado um grupo composto por profissionais do CPDOC e da Escola de Matemática Aplicada da FGV. Dentre as formações, historiadores, cientistas sociais, arquivistas, bibliotecários e cientistas da informação, caracterizando um ambiente de trabalho interdisciplinar, tal como a tarefa demanda. Adotou-se para construção do tesouro a norma ANSI/NISO Z39.19-2005, elaborada pela *American National Standards Institute/National Information Standards Organization* (ANSI/NISO, 2005). Esta define tesouros como vocabulários controlados dispostos em ordens específicas e estruturados de forma que os vários relacionamentos entre os termos - de equivalência, hierárquicos e associativos - sejam exibidos de forma clara e identificados por indicadores padronizados de relacionamentos.

A metodologia preconizada pela norma indica os seguintes passos:

- 1 Pesquisar os vocabulários existentes, de forma a evitar a duplicação e o retrabalho
- 2 Determinar a estrutura e os formatos de exibição
- 3 Escolher o método de construção, dentre as três possibilidades: Abordagem de Comitê, Abordagem Empírica e Abordagem Indutiva
- 4 Registro dos termos e seus relacionamentos (lógicos - hierárquicos e ontológicos - partitivos e associativos).
- 5 Validação dos termos
- 6 Escolha dos termos candidatos (a fazer parte do produto final)
- 7 Escolha dos níveis de especificidade
- 8 Escolha de termos não associados (para garantir a estrutura do tesouro)

Como primeira etapa, delimitou-se o escopo temático do tesouro e os critérios de inclusão dos termos. Esta delimitação levou em consideração a organização atual das informações nos sistemas do CPDOC, o que ensejou a estratégia de elaboração de bases terminológicas integradas.

O formato escolhido de tesouro é o conceitual, com formas sistemáticas e alfabéticas. Estes tipos de tesouros são baseados nas teorias do conceito, da terminologia e da classificação, que fornecem os princípios fundamentais para a construção do vocabulário. O método de categorização ou facetação, desenvolvido pelo matemático e bibliotecário indiano Shyali Ranganathan na década de 1920, permite agrupar os conceitos de mesma natureza em classes gerais ou facetas, sendo adotado para o estabelecimento das bases para a seleção dos termos do domínio.

A abordagem escolhida para a construção foi híbrida, com forte viés da abordagem de comitê. A seleção dos termos se deu primariamente de forma “bottom up”, em que se recorreu principalmente às duas principais fontes conceituais disponíveis: a lista de termos controlados utilizada nos sistemas de Arquivos Pessoais e História Oral, compreendendo cerca de 12 mil descritores, e as entradas dos quase 7.500 verbetes do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro<sup>205</sup>. Em seguida, através do exame dos tipos de conceitos contidos nestes vocabulários, foram propostas as categorias, a seguir:

---

205

<http://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>

- Personalidades

A categoria abrange pessoas que tiveram alguma participação direta ou indireta relativa ao Regime Militar Brasileiro, seja através de posicionamento político, ideológico ou ativo no interior de instituições ou na sociedade civil. A equipe considerou que a categoria Personalidades não contemplaria a criação de subcategorias uma vez que a associação dos seus indivíduos com indivíduos da classe Papéis Desempenhados seria recurso suficiente para designar o tipo de personalidade no domínio em questão.

- Instituições/ Organizações

Instituições são estruturas parciais da sociedade que desempenham funções específicas na vida social. Possuem certas normas que tendem a ser reconhecidas ou impostas socialmente (Birou, 1982). Consideram-se nesta categoria as instituições que tenham tido alguma participação direta ou indireta com o Regime Militar Brasileiro, sejam estas políticas, governamentais ou não, da sociedade civil organizada, militares, paramilitares, e ainda aquelas perseguidas, fechadas, ameaçadas, intimidadas, que tenham se oposto ou apoiado ao regime, declaradamente ou não. Já organizações são entidades geradas a partir da combinação de esforços individuais, que têm por finalidade realizar propósitos coletivos de interesse social, político, econômico, mas que não possuem o status de instituições. Da mesma forma que essas, consideramos para fins de inclusão no Tesouro as organizações que se relacionam de alguma forma com o regime militar, sendo parte formal da estrutura do governo, fonte de apoio a este, ainda que de forma independente, ou fonte de oposição ao mesmo.

Foram estabelecidas as seguintes classes para esta categoria: a) Instituições/Organizações estatais e b) Instituições/Organizações da sociedade civil.

- Documentos

A categoria documentos compreende todo registro textual, sonoro, audiovisual ou iconográfico que guarde relações com os processos, eventos ou papéis pertinentes ao domínio, desde que nomeado e de domínio público. Nesta categoria podem-se incluir, por exemplo, atos institucionais, discursos, canções, etc.

- Papéis desempenhados

Compreende todo o rol de funções, oficiais ou não, desempenhadas por indivíduos no contexto do Regime Militar. Entre as atribuições oficiais, consideramos aquelas relacionadas à ocupação de cargos nos poderes Executivo (presidente, ministros), Legislativo (senadores e deputados federais) e Judiciário (ministros), e nas Forças Armadas (Aeronáutica, Exército, Marinha). As funções não oficiais envolvem participantes de movimentos políticos e sociais,

profissionais liberais (empresários, jornalistas) e membros da Igreja favoráveis ou não ao Regime, desde que tenham reconhecidamente assumido parte no período do Regime Militar Brasileiro

- Eventos/Processos

Eventos compreendem acontecimentos ou ocasiões extraordinárias com uma temática particular que gere desdobramentos específicos previstos ou não, e relacionados de alguma forma com a existência do regime militar para lhe dar sustentação ou lhe fazer oposição. Como exemplos, podemos citar a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, a Guerrilha do Araguaia, a Passeata dos cem mil e a cassação de mandatos específicos. Considera-se processo como a realização de alguma atividade ou ação de forma contínua e prolongada no tempo, sem que haja parâmetros definitivos para definir datas de início e término. Estão incluídas nesta categoria, além de métodos práticos e diretos adotados em sequência - como a censura, repressão, tortura e a espionagem - linhas de pensamento ou ideologias que também implicam, de uma forma mais geral, em atividade contínuas ao longo do tempo, como o socialismo, o nacionalismo, comunismo e o anticomunismo.

- Locais

Adotando uma perspectiva derivada das categorias fundamentais de Ranganathan (1967), “locais” equivale à categoria “Space” do PMEST, ou seja, abrange unidades geográficas como bairros, cidades, estados e países; superfícies, espaços interiores e exteriores (ex: sala, jardim, escritório); características fisiográficas em geral que, no caso específico, guarde relações com eventos relevantes no escopo do tesouro. Como exemplos destes locais podemos citar: Cinelândia, Ilha das Cobras, Riocentro.

- Períodos

Como colocado, e para fins de maximização da informação provida, independentemente de uma posição específica quanto à duração do período do Regime Militar Brasileiro, o período englobado no tesouro foi fixado como tendo início na renúncia de Jânio Quadros, em 1961, e fim na promulgação da Constituição, em 1988. Quaisquer partições temporais e relevantes deste período serão consideradas para inclusão no tesouro.

Esta categorização foi fortemente influenciada pelo modelo PMEST de Ranganathan (1967). Acredita-se, porém, que, no decorrer do processo de confecção do Tesouro, este primeiro esquema de categorias possa ser modificado de modo a melhor se adequar ao conjunto de conceitos. Os termos vêm sendo analisados sequencialmente a partir dos vocabulários de origem, sendo que a grande maioria se compunha de personagens históricos.

O grupo de analistas têm-se dividido em grupos de trabalho a partir de suas especialidades e sistemas de informação em que trabalham (Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro, Arquivos Pessoais, Historia Oral), e o cotejamento das estruturas propostas se dá em reuniões esporádicas, quando são aprovadas as inserções e debatidas as escolhas terminológicas e conceituais. A partir daí, efetua-se o registro dos termos e relacionamentos aprovados.

Para registro do tesouro, estudaram-se algumas ferramentas, como o TCS10<sup>206</sup>, que havia sido utilizado em trabalhos anteriores, mas descobriu-se que o produto foi descontinuado. Cogitou-se utilizar o software Protégé<sup>207</sup>, utilizado para construção de ontologias, mas as ferramentas de suporte ao padrão SKOS<sup>208</sup>, preconizado pelo W3C para publicação de tesouros e outros sistemas de organização do conhecimento no escopo da Web Semântica, ainda não se mostraram satisfatórias. Após uma exaustiva pesquisa e teste de muitas das opções disponíveis<sup>209</sup>, decidiu-se pelo uso do software Tematres<sup>210</sup> que, além de gratuito, é *open source* e oferece uma grande gama de opções de exportação e visualização.

## 6 RESULTADOS INICIAIS E TRABALHOS FUTUROS

No presente momento há categorias bastante populadas, e conta-se com cerca de 800 termos alimentados com suas notas de escopo. Espera-se que o tesouro contenha alguns milhares de termos na sua versão final, tendo sido aplicados de forma adequada os relacionamentos entre eles. Como subprodutos, espera-se a publicação dos tesouros temáticos na página do CPDOC<sup>211</sup> tanto estruturado como um produto independente, quanto na forma de uma taxonomia de pontos de acesso para os sistemas do CPDOC. Desta forma, será proposta a unificação das listas de descritores, que serão, a partir de então, utilizados para a indexação e preenchimento de campos de metadados temáticos. Como uma etapa posterior, estes tesouros servirão de base conceitual e relacional para a criação de ontologias, que permitirão a unificação dos sistemas do CPDOC em um portal semântico, com metadados na forma de uma triplestore.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

<sup>206</sup> <http://www.greymatter.com/product/WebChoir-Inc/Webchoir-TCS-10/278960>

<sup>207</sup> <http://protege.stanford.edu/>

<sup>208</sup> <http://www.w3.org/2004/02/skos/>

<sup>209</sup> <http://www.willpowerinfo.co.uk/thessoft.htm>

<sup>210</sup> <http://www.r020.com.ar/tematres/>

<sup>211</sup> <http://cpdoc.fgv.br/>

Ao prepararmos um tesouro sobre o Regime Militar Brasileiro tivemos que tomar uma série de decisões que precisam ser explicitadas. Em primeiro lugar, assumimos a centralidade, para o projeto, do acervo documental e informacional constituído pelo CPDOC ao longo de 40 anos, embora sem se limitar a ele. Desse modo, tomamos como ponto de partida o esforço de cotejar e conciliar três diferentes "linguagens controladas" que já adotávamos: a que servia para a indexação de documentos arquivísticos, a utilizada para a catalogação e feitura de sumários das entrevistas de nosso Programa de História Oral e os verbetes do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro.

O desenvolvimento do projeto, que conta com a participação de uma ampla equipe de professores, pesquisadores e técnicos do CPDOC, com diferentes formações acadêmicas, tornou evidentes algumas linhas-mestras do tesouro que construíamos ao longo do processo.

Uma das primeiras definições que tivemos que tomar foi em relação ao período cronológico abrangido pelo tesouro. Decidimos incluir o período que vai de 31 de março de 1964, início do golpe militar que depôs João Goulart, até 15 de março de 1985, data de posse do primeiro presidente civil após quase 21 anos de governos militares. Ao fazer isso, não desconhecemos de forma alguma que há na historiografia diferentes periodizações históricas. Também reconhecemos que são usadas várias denominações utilizadas para se referir ao período, a partir de diferentes pressupostos teóricos ou ideológicos. Pretendemos, apenas, delimitar de forma clara um período que servisse de marco cronológico para o tesouro, e que ao mesmo tempo evidenciasse a centralidade política que a instituição militar teve ao longo desse período, no exercício direto do poder: um regime militar que, embora apoiado decisivamente por instituições e personagens civis, teve na instituição militar (representada por sua alta hierarquia) um elemento decisivo na dinâmica política do período.

Essa opção explica a ênfase na dimensão política dos personagens, eventos, instituições e organizações que o tesouro inclui e que evidencia, ressaltamos, características do próprio acervo documental e informacional constituído pelo CPDOC. Neste sentido, alguns elementos foram privilegiados. Associações como a OAB e a ABI, por exemplo, entraram no tesouro, devido à importância de sua atuação política durante o regime militar; não entraram inúmeras outras associações profissionais que existiram durante o regime militar. Alguns intelectuais, artistas e religiosos foram incluídos, ou não, pelos mesmos motivos. Apesar disso, em muitos casos, procuramos incluir alguns elementos que não apareciam nas classificações adotadas em nosso acervo, quer a partir de opções formais – como, p. ex., incluir todos os ministros, governadores, senadores e deputados federais, ou todos os partidos políticos e organizações da esquerda revolucionária que atuaram durante o

período, mesmo que não aparecessem em nossos descritores –, quer a partir do conhecimento histórico acionado pelo grupo que trabalhou na preparação do tesouro.

Não pretendemos, de modo algum, ter feito sempre as melhores opções, nem todas as inclusões pertinentes, mesmo dados os limites dos pressupostos que adotamos. Trata-se, não é demais afirmar, de uma obra sempre em construção, e que será continuamente modificada e adaptada para o uso que faremos desse tesouro no CPDOC. Vale aqui lembrar a tarefa impossível de cobrir todas as possibilidades, tão bem expressa num pequeno texto de Jorge Luís Borges, "Del rigor en la ciência" (publicado em seu livro *El hacedor*, de 1960). O texto fala de um antigo império onde a arte da cartografia era tão perfeita que o mapa do império ocupava toda uma província. Não satisfeitos, os cartógrafos resolveram fazer um mapa ainda mais perfeito, que tivesse o tamanho do império e coincidissem pontualmente com ele. Tal mapa tornou-se, evidentemente, inútil, assim como a própria cartografia. Muitas vezes, ao longo da preparação desse tesouro, tivemos que nos lembrar desse risco.

Feitas essas considerações, resta-nos desejar que o tesouro seja adaptado, aperfeiçoado e mesmo criticado por quem dele fizer uso. Que cada instituição ou pesquisador possa adaptá-lo ou ao menos inspirar-se nele para produzir instrumentos mais adequados aos acervos que forem catalogar – esse é nosso maior desejo, ao torná-lo público. O melhor uso que se pode fazer deste tesouro é justamente estimular a contínua reflexão sobre a prática classificatória, aplicada a contextos históricos específicos. De nossa parte, encaramos institucionalmente a experiência do tesouro como a de uma obra em construção e um aprendizado coletivo. Que ele estimule outras experiências igualmente estimulantes.

## REFERÊNCIAS

ANSI/NISO Z.39.19. Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: NISO Press, 2005. 176 p. Disponível em:

<<http://www.niso.org/standards/resources/Z39-19-005.pdf?CFID=2436046&CFTOKEN=81298864>>

BIROU, Alain Dicionário de ciências sociais / Alain Birou ; trad. Alexandre Gaspar e outros. - 5. ed. - Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1982. - 454 p.

CAMPOS, Maria Luiza de A.; BRASIL, Maria Irene; COELHO, Beatriz A. S.; BASTOS, Dilza R. *Vocabulário Sistematizado: a experiência da Fundação Casa de Rui Barbosa*. In: INTEGRAR, 2002, São Paulo. INTEGRAR. São Paulo, 2002.

GOMES, Hagar Espanha (Org.). Manual de elaboração de tesouros monolíngues. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990.

RANGANATHAN, S. R. Prolegomena to library classification. Bombay, Asia: Publishing House, 1967. 640 p.